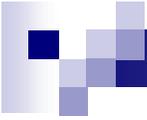


# Gagueira: ameaça ou desafio?

*Sandra Merlo*  
*CRFa 11.749/SP*

Graduada em Fonoaudiologia pela USP  
Mestre e doutoranda em Lingüística pela UNICAMP  
Diretora científica do Instituto Brasileiro de Fluência - IBF



# Impactos na vida

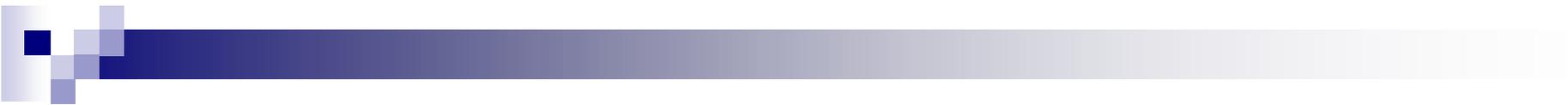
- Relato de pessoas com **grande sofrimento** em relação à gagueira:
  - Dificuldades para assumir ou aceitar a gagueira
  - Medo da gagueira
  - Vergonha da gagueira
  - Frustração com o grau de fluência
  - Fuga de situações consideradas desagradáveis

(Alm, 2004; Guitar, 1997; Prins, 1997)



# Impactos na vida

- Relato de pessoas com **pouco sofrimento** em relação à gagueira:
  - Gagueira é assumida e aceita
  - Pouco medo da gagueira
  - Pouca vergonha da gagueira
  - Poucas fugas de situações desagradáveis
  - Gagueira como um estímulo a mais para irem em busca dos seus sonhos



# Quais as diferenças?

- O que diferencia pessoas que sofrem muito e pessoas que sofrem pouco com a gagueira?
- O que a literatura científica tem a dizer sobre maneiras de lidar com as dificuldades?

# Psicologia experimental



- Carol S. Dweck e equipe (*Stanford University*)
- Estudos desde a década de 1970
- Pesquisas experimentais: como as pessoas lidam com dificuldades, erros ou fracassos



# Com o acerto...

- Sujeitos têm atitudes muito semelhantes frente ao acerto:
  - Estratégias cognitivas
  - Afeto positivo (gostam das atividades)
  - Comportamento de busca (não evitam as atividades)

(Diener & Dweck, 1978, 1980)



# Com o início das dificuldades...

- Dois grandes padrões de cognição, afeto e comportamento emergem:
  - Resposta de **desamparo**
  - Resposta de **orientação para maestria**



# Frente às dificuldades...

## ■ Desamparo

- Cognição negativa
  - Inteligência
  - Memória
  - Resolução de problemas
- Ausência de previsões positivas
- Acertos e sucessos são esquecidos

## ■ Desamparo

- Afeto negativo
  - Aborrecimento com as tarefas
  - Ansiedade com relação ao desempenho

(Diener & Dweck, 1978, 1980)



# Frente às dificuldades...

## ■ Desamparo

- Verbalizações de natureza enaltecedora
  - Habilidades em outras áreas
- Necessidade de amparar a imagem.
- Deixam de se concentrar no problema a ser resolvido.

## ■ Desamparo

- Redução do desempenho após fracassos sucessivos
  - Adoção de estratégias cognitivas inferiores à faixa etária

(Diener & Dweck, 1978, 1980)



# Frente às dificuldades...

## ■ Maestria

### □ Cognição positiva

- Pensar em outras hipóteses
- Monitorar resultados
- Focar a atenção
- *Esforçar-se*

### □ Previsões positivas

- “Eu já fiz isso antes. Posso fazer de novo”.

## ■ Maestria

### □ Afeto positivo

- Acreditam que são capazes
- Apreciam o *desafio*

(Diener & Dweck, 1978, 1980)



# Frente às dificuldades...

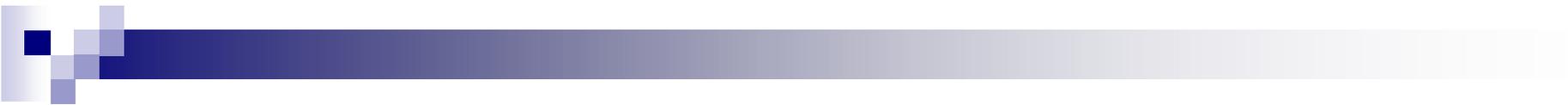
## ■ Maestria

- Não verbalizam informações não-relacionadas à tarefa

## ■ Maestria

- A maioria mantém o nível das estratégias cognitivas
- ¼ aumentam o nível das estratégias cognitivas
  - Ensinam a si mesmos estratégias mais eficazes

(Diener & Dweck, 1978, 1980)



# Reações diferentes

- Sujeitos com padrão de desamparo e com de maestria reagem de forma muito diferente quando estão enfrentando dificuldades.

**Por quê?**



# Diferentes metas

- Padrão de desamparo → metas de desempenho:
  - Desejam **provar** sua habilidade, mostrando suas adequações e escondendo suas inadequações.
- Padrão de maestria → metas de aprendizagem:
  - Desejam **aumentar** sua habilidade, vendo as situações como oportunidades para crescer.

(Elliot & Dweck, 1988)



# Metas de desempenho - cognição

- Sujeitos precisam **medir** sua habilidade.
- “Minha habilidade é adequada ou inadequada?”
- Resultados fornecem a resposta.
  - Acertos indicam que a habilidade é adequada.
  - Dificuldades indicam que a habilidade não é adequada.
    - Sensação de inadequação elicia a resposta de desamparo.

(Elliot & Dweck, 1988)



# Metas de aprendizagem - cognição

- Sujeitos precisam **aumentar** sua habilidade.
- “Qual é a melhor forma de aumentar minha habilidade?”
- Resultados indicam se o sujeito está no caminho certo ou não.
  - Acertos → é este o caminho
  - Dificuldades → não é este o caminho
    - Procura por outro caminho

(Elliot & Dweck, 1988)



# Interpretação das “dificuldades”

- Metas de desempenho:
  - Dificuldades são entendidas como **fracasso**.
- Metas de aprendizagem:
  - Dificuldades são entendidas como **informação**.

(Elliot & Dweck, 1988)



# Interpretação do “esforço”

- Metas de desempenho:

- Esforço é a **prova** da pouca habilidade.
- Muito esforço → pouca habilidade  
(independente do resultado)

- Metas de aprendizagem:

- Esforço é o **caminho** para alcançar os objetivos.
- Muito esforço → muita habilidade

(Leggett & Dweck, 1986)



# Metas de desempenho - afeto

- Dificuldades e esforço indicam que não se é adequado: **auto-estima é ameaçada**
  - Adequação é questionada → ansiedade com relação ao desempenho
  - Se houver julgamentos negativos → afeto depressivo
  - Postura defensiva → aborrecimento e desvalorização da tarefa

(Leggett & Dweck, 1986; Nussbaum & Dweck, 2008)



# Metas de aprendizagem - afeto

- Dificuldades indicam que a tarefa deve ser feita de **outra maneira**.
  - Não indicam inadequação.
    - Não há ameaça da auto-estima.
  
- O esforço é visto como o caminho:
  - Determinação para chegar onde desejam
  - Satisfação pessoal pelo empenho
  - Orgulho pessoal pelo empenho

(Leggett & Dweck, 1986; Nussbaum & Dweck, 2008)



# Por que metas diferentes?

- Sujeitos têm concepções diferentes sobre a **natureza** das habilidades.

(Dweck & Leggett, 1988; Mangels et al., 2006)



# Concepções implícitas

- Habilidades, características, atributos pessoais são **inerentes**
  - São estáticos e não podem ser mudados
  - Metas de desempenho → desamparo
- Habilidades, características, atributos pessoais podem ser **desenvolvidos**
  - São dinâmicos e podem ser mudados
  - Metas de aprendizagem → maestria



# Aplicando à gagueira...

- Fluência como uma habilidade fixa → metas de desempenho → desamparo
  - Desejo de **provar** a habilidade, exibindo a fluência e escondendo a gagueira;
  - Assumir e aceitar a gagueira significaria assumir que se é inadequado;
    - Auto-estima seria ameaçada.
  - Gagueira não poderia ser, de fato, melhorada;
    - Esforço para melhorar seria visto como inútil e como prova da pouca habilidade.
  - Fuga de situações consideradas ameaçadoras;



# Aplicando à gagueira...

- Fluência como uma habilidade fixa
  - Ansiedade com relação ao desempenho de fala;
  - Afeto depressivo frente a julgamentos negativos;
  - Aborrecimento com situações de fala consideradas difíceis;
  - Necessidade de amparar a imagem, enfatizando as habilidades em outras áreas;
  - Redução do desempenho após fracassos sucessivos.



# Aplicando à gagueira...

- Fluência como uma habilidade maleável
  - metas de aprendizagem → maestria
  - Desejo de **aumentar** a habilidade;
  - Gagueira poderia ser melhorada;
    - Esforço seria o caminho
      - Orgulho e satisfação pelo empenho
  - Enfrentamento e busca de situações desafiadoras;



# Aplicando à gagueira...

- Fluência como uma habilidade maleável:
  - Hipóteses de como melhorar a fluência;
  - Monitoramento dos resultados;
  - Persistência frente às dificuldades;
  - Pouca ansiedade com relação ao desempenho.



# Concluindo...

- Achados dos estudos de Dweck e equipe podem ser úteis para entender por que algumas pessoas lidam bem e outras lidam mal com a gagueira.

**Obrigada!**